

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E RECREIO

Nº 5-

MES - MAIO - JUNHO -

1973

PARQUE
&
CENTRO





INDICE

O prazer de servir - - - - -	pg. 1
Lições da Vida - - - - -	pg. 2
"Retrato de Mãe" - - - - -	pg. 3
Trabalho manual (C.J.) - - - - -	pgs. 4 a 5
Isabel a Redentora - - - - -	pgs. 6 a 9
A vida lúdica da criança - - - - -	pgs. 10 a 14
Filosofia e Teoria da Instrução Audio-Visual - - - - -	pgs. 15 a 16
Técnicas de Arte - - - - -	pgs. 17 a 20
Mordidas e picadas de animais - - - - -	pgs. 21 a 23
Campanha Educativa contra incêncio - - - - -	pgs. 24 a 25
Aula historiada de educação física - - - - -	pgs. 26 a 27
Canto - Nhá Carola - - - - -	pg. 28
Quadrilha do casamento - - - - -	pg. 29
Noticiário -- Mensagem aos Diaristas - - - - -	pg. 30
Cursos de Estórias -- Cursos de Recreação e Curso de Educação do Movimento - - -	pgs. 31 a 32
Curriculum vitae Marie Duschenes - - - - -	pg. 33
Convite da Chefia de ED. 101 - - - - -	pg. 34
Agradecimento - ED.101 - - - - -	pg. 35
Oferecimento -- ED.101 - - - - -	pg. 36

% + + + + + + + + +

Responsável:- Maria Ap. de Oliveira

Colaboradoras:- M^ã. S. de Lourdes Sempel

M^ã. Cecilia de A. Sampaio

Benedita da Silva

Datilógrafa e Desenhos em Stencil:- Ruth Buccini.



PARABENS À NOSSA DIRETORA

A cidade de São Paulo viveu e vibrou de emoção por ocasião das Comemorações Anchiéticas realizadas de 2 a 10 de Junho - pela Comissão Cívica do Monumento Histórico da Fundação de São Paulo.

O programa que contou com a participação de diversos Colégios e Universidades da Capital e do Interior - ilustres figuras do nosso clero - Diretores, Professores, pessoas representativas do nosso Exército - alunos, Snrs. Pais, ex-alunos e demais convidados, teve início no Instituto Estadual de Educação "Padre Anchieta" - na voz do conhecido e sempre querido Paulo Bonfim que com sua vibrante oração "Exortação aos Jovens" - inaugurou o quadro a óleo do grande Patrono - "Padre Anchieta".

Conferencistas ilustres prestaram sua valiosa colaboração no decorrer da Semana Anchiética - dentre eles destacamos a ilustre Prof^a. Carolina Ribeiro, Dr. Alvaro do Amaral, Acadêmicos: Prof. Ernesto de Moraes Leme, Prof. Francisco da Silveira Bueno, Padre Helio Abranches Viotti, Prof. Dr. José Limongi Sobrinho, Paulo Bonfim e a participação brilhante da poetisa e declamadora Prof^a. Graci Diogo Pinto Ferraz.

No Dia Nacional de Anchieta - em Sessão Solene, às 19,00hs. - foram entregues os títulos de Sócias Eméritas da Liga do Professorado Católico de São Paulo, às Sras: Prof^a. Dra. Esther de Figueiredo Ferraz, Prof^a. Leopoldina Saraiva e a nossa mui prezada Diretora Maria Aparecida Rodrigues Cintra - motivo este que vem encher de júbilo e satisfação todos os funcionários do nosso Departamento.

WM.

oooo0oooo

O PRAZER DE SERVIR

Gabriela Mistral

Tôda a natureza é um serviço.
 Serve a nuvem, serve o vento, serve a chuva.
 Onde haja uma árvore para plantar, Plante-a você;
 Onde haja um erro para corrigir, corrija-o você;
 Onde haja um trabalho e todos se esquivam, aceite-o você.
 Seja o que remove a pedra do caminho,
 O ódio entre os corações e as dificuldades do problema.
 Há a alegria de ser puro e a de ser justo;
 mas há, sobretudo, a maravilhosa, a imensa alegria de servir.
 Que triste seria o mundo, se tudo se encontrasse feito,
 se não existisse uma roseira para plantar, uma obra a se iniciar!
 Não se chamem unicamente os trabalhos fáceis,
 É muito mais belo fazer aquilo que os outros recusam.
 Mas não caia no erro de que somente há mérito
 nos grandes trabalhos;

há pequenos serviços que são bons serviços:
 adornar uma mesa, arrumar seus livros, pentear uma criança.
 Aquele é o que critica; este é o que destrói; seja você o que serve.
 O servir não é faina de seres inferiores,
 Deus que dá os frutos e a luz, serve.

Seu nome é: AQUELE QUE SERVE!
 Ele tem os olhos fixos em nossas mãos....
 e nos pergunta cada dia: SERVIU HOJE? QUEM,
 À ARVORE? A SEU IRMÃO? À SUA MÃE?

+ + + + + + + + + + + + + + +



80



Retrato de Mãe.

Dom Ramon Angel Lara

Bispo de La Serena

(Escrito num álbum)

"UMA simples mulher existe que, pela
imensidão de seu amor, tem um pouco de DEUS, e
pela constância de sua dedicação tem um pouco de
anjos; que, sendo moça, pensa como uma anciã e, sendo
velha, age com as forças tôdas da juventude; quando
ignorante, melhor que qualquer sábio desvenda os segredos
da vida, e, quando sábia, assume a simplicidade das crian-
ças; pobre, sabe enriquecer-se com a felicidade dos que
sua e, rica, empobrecer-se para que seu coração não sangre
ferido pelos ingratos; forte, entretanto estremece ao chô-
ro de uma criancinha, e, fraca, entretanto se alteia com
a bravura dos leões; viva, não lhe sabemos dar valor
porque à sua sombra tôdas as dôres se apagam, e morta,
tudo o que todos dariamos para vê-la de novo, e dela
recebermos um aperto de seus braços, uma palavra de
seus lábios.

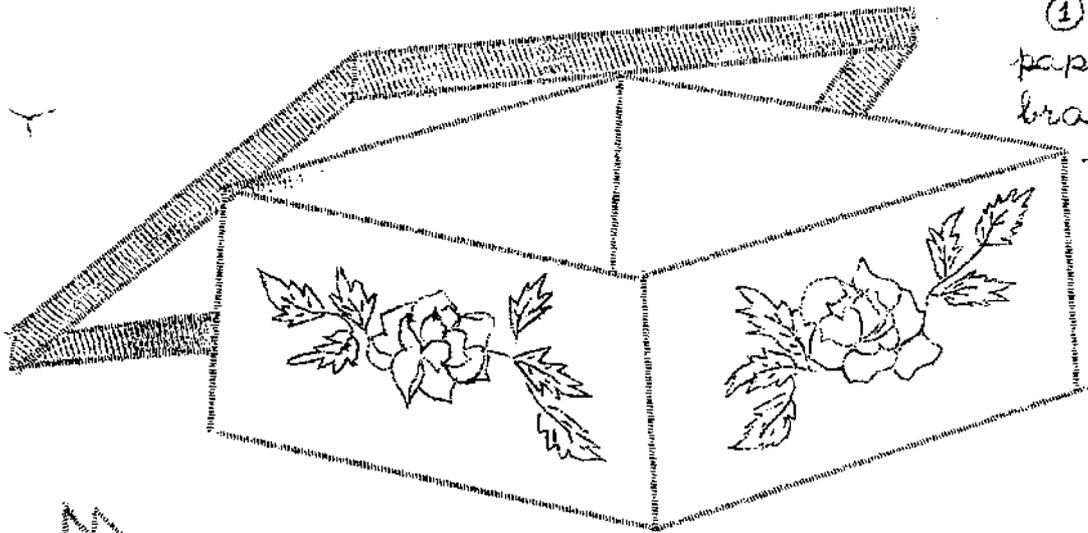
Não exijam de mim que diga o nome des-
sa mulher, se não quiserem que ensope de lá-
grimas êste álbum, porque eu a vi passar no
meu caminho.

Quando crescerem seus filhos leiam
para êles esta página; êles
lhes cobrirão de beijos a fron-
te; e dirão que um pobre viajante
em troca da suntuosa hospedagem re-
cobida, aqui deixou para todos o retrato
de sua própria mãe".

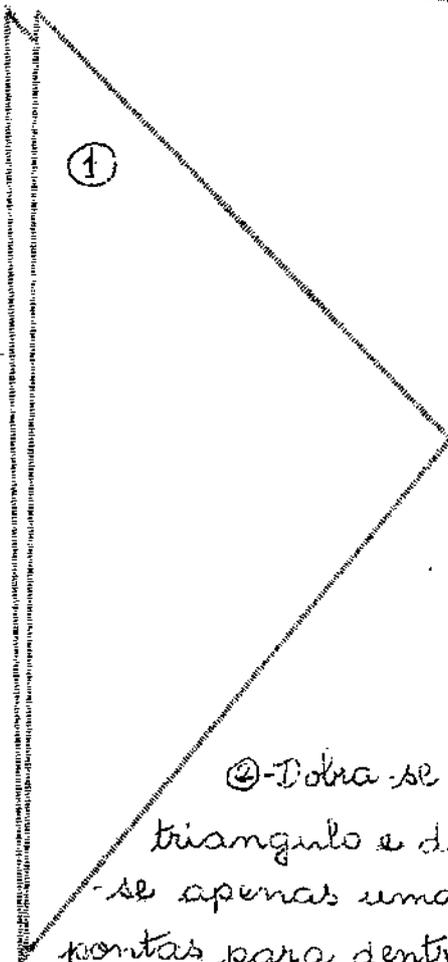
Tradução de Guilherme de Almeida.

DB.

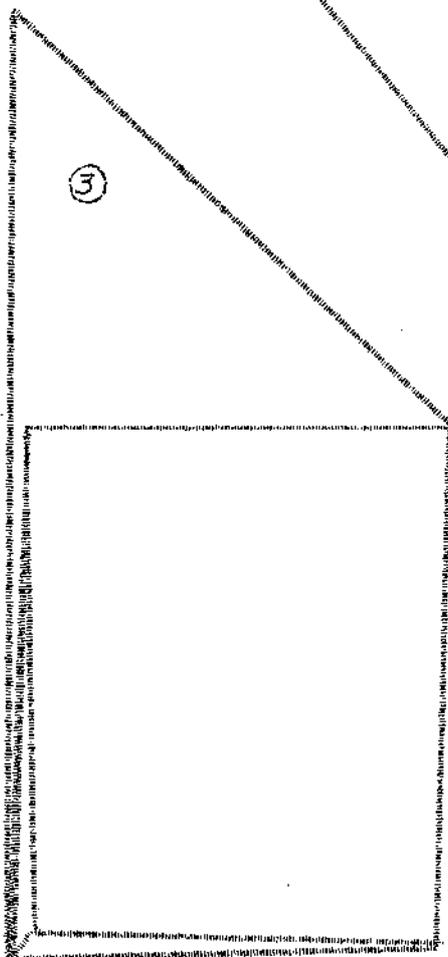
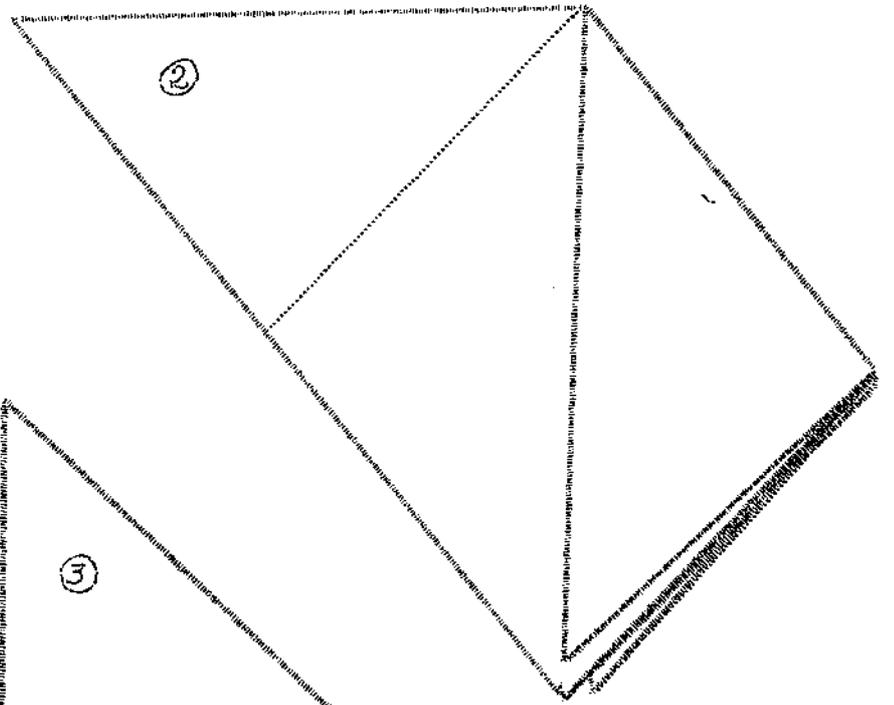
Modelos para serem aproveitados pelos Centros da Juventude.



① - Inicia-se com um papel quadrado e dobra-se o mesmo duas vezes em forma de um retângulo.

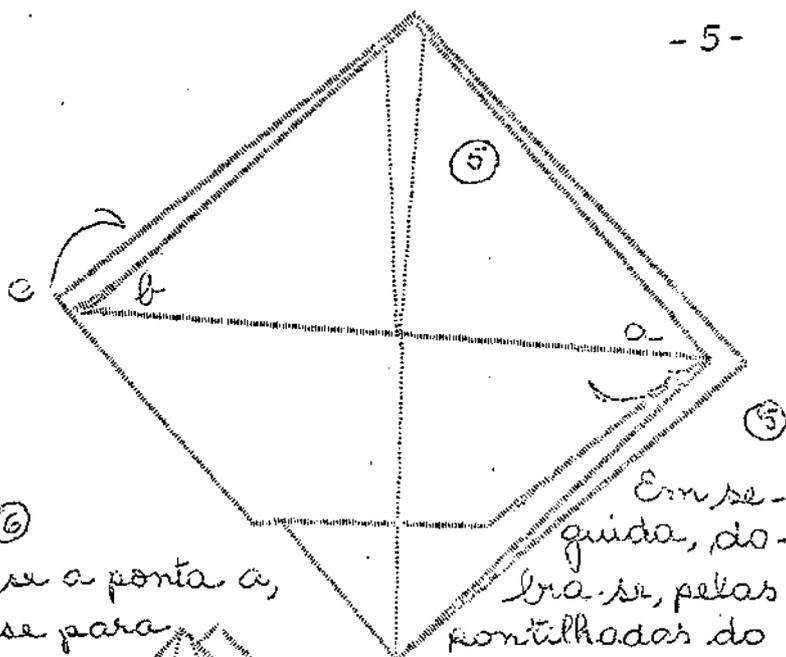
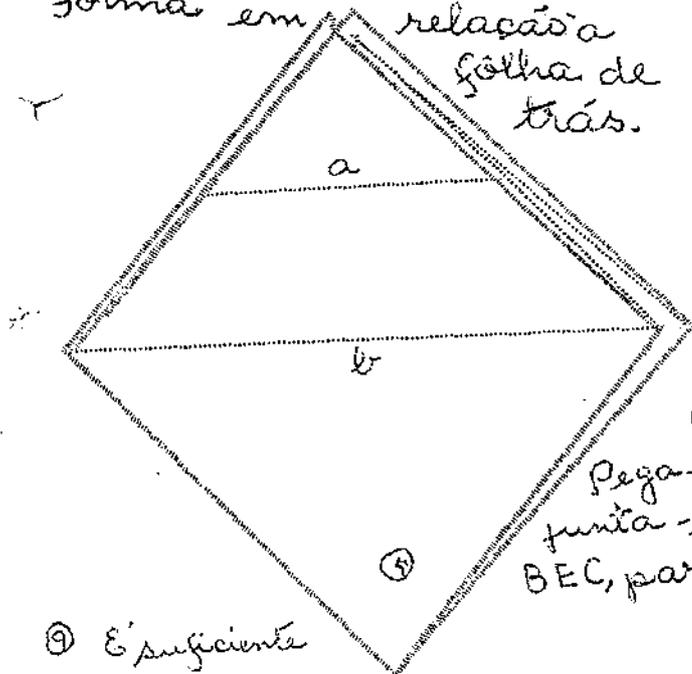


② - Dobra-se o triângulo e dobra-se apenas uma das pontas para dentro, a fim de deixar sinal.



③ - Desdobra-se novamente e eleva-se uma das pontas, abre-se e fecha-se pelo sinal deixado anteriormente, formando um quadrado.

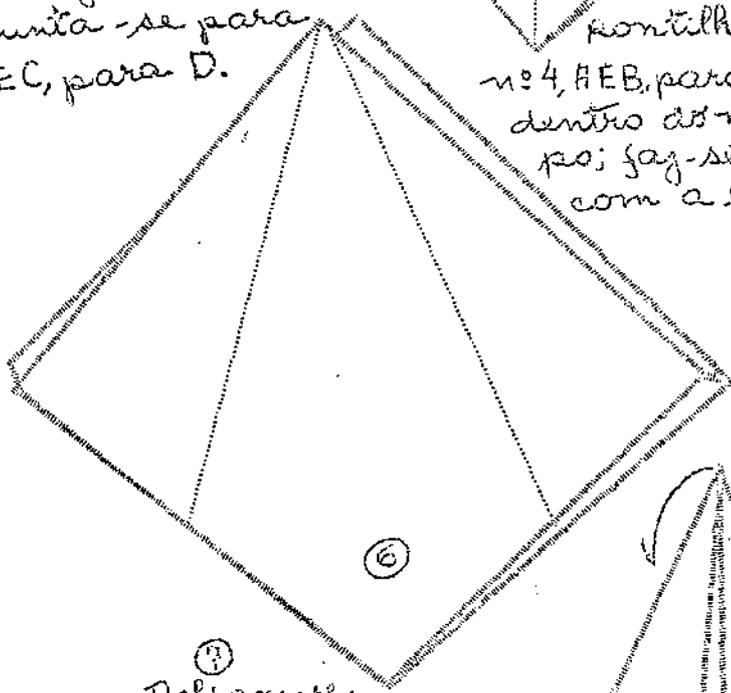
④ - Procedi-se da mesma forma em relação a folha de trás.



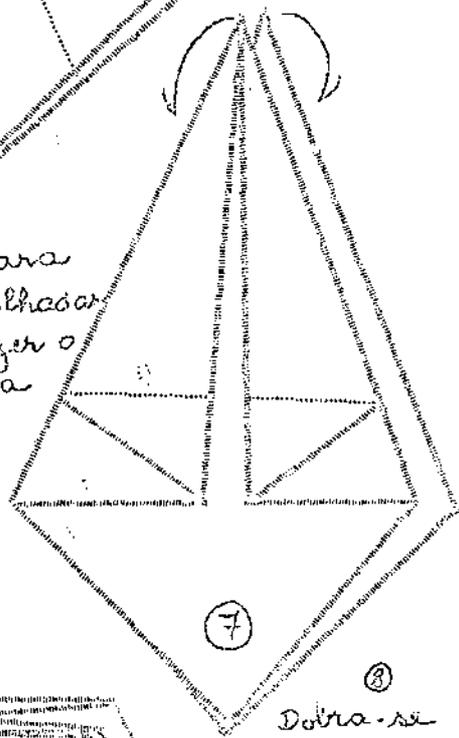
⑤ Pega-se a ponta a, junta-se para BEC, para D.

Em seguida, dobra-se, pelas pontilhadas do nº 4, AEB, para baixo e dentro do mesmo tempo; faz-se o mesmo com a folha de trás.

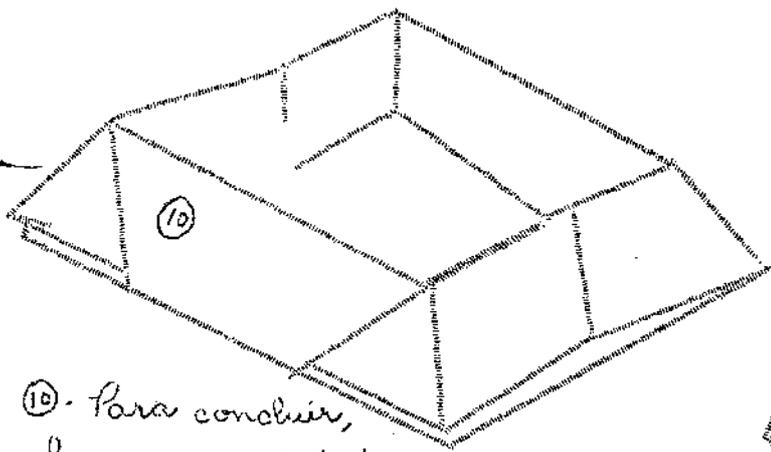
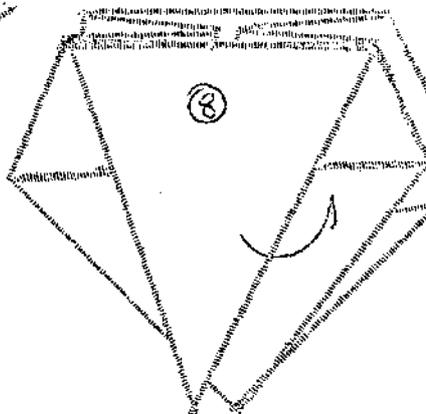
⑥ É suficiente dobrar enviando-se para dentro, conforme a indicação da seta do desenho nº 8



⑦ Dobram-se ambos os lados para dentro, pelas pontilhadas do desenho nº 6, fazer o mesmo com a folha de trás.



⑧ Dobra-se para baixo, pelas pontilhadas nº 7; o mesmo deve se fazer com a outra folha.



⑩ Para concluir, abre-se com os dedos pela parte superior.



TRECHO EXTRAÍDO DO LIVRO DE AUTORIA DE

DINAH SILVEIRA DE QUEIROZ.

-- "Grandes Vocações" -- pgs. 232 a 237 -- do capítulo:

-- Isabel a Redentora --

O povo do Brasil queria a Abolição. Só uma classe poderosa, que constituía a sólida base para a Monarquia, era contra o movimento abolicionista: os fazendeiros, os senhores rurais. O conde d'Eu, havia vinte anos, maravilhado com uma fazenda de café, dissera a frase: Para formar êsse quadro sem abrir um deserto onde brilham os cafèzais, aí está um problema... Faltando o braço escravo viria a crise.

Com a cisão do Partido Conservador, do qual fazia parte a maioria dos fazendeiros do Brasil, a República ganharia novo impulso. O conde d'Eu sabia disso, e aconselhou a princesa. Mas Isabel estava, também, a par das mil e uma maneiras pelas quais se burlavam as leis que protegiam os escravos, como a do Ventre Livre e a dos cativos de mais de sessenta anos. Enquanto houvesse a escravatura, existiria sempre a fraude para proteger a propriedade dos senhores de escravos. Ela, como o conde d'Eu, quisera conseguir que os escravos fôsem libertados aos poucos, que a Abolição se fizesse suavemente. Mas compreendeu, no trato com o ministro Cotegipe, que teria de ser dura.

Aliás depois de ter deixado o Ministério, o barão de Cotegipe escrevia a um conhecido da Província: Tarde acordou a lavoura, e deixou-se matar como carneiro... Eu cada vez mais dou graças a Deus por ver-me livre de responsabilidades. Não sei governar a loucos.

Mas Nabuco, apóstolo dos escravos, dizia: No dia em que a princesa imperial se decidiu ao seu grande golpe de humanidade, sabia "tudo que arriscava", A raça que ia libertar não tinha para lhe dar senão o sangue, e ela não o queria nunca para cimentar o trono de seu filho.

No momento mais decisivo da vida da princesa Isabel, ela se viu só, diante de Deus, como grande cristã que foi. Havia recebido telegramas com as notícias de que o imperador estava em estado gravíssimo, em Milão. O estado de Pedro II era tão desesperador, que a princesa pediu à mãe, por telegrama, que não deixasse de fazer com que seu pai recebesse todos os sacramentos. Preocupava-se, como católica e como filha, pelo moribundo. Assim, nesse momento em que assumiu a grande responsabilidade da Abolição da Escravatura, poderia estar, não preparando um problema para a volta de seu pai, mas para si mesma, pois tudo indicava que Pedro II não

se curaria da crise de pleurisia. Duas imensas aflições se abatiam sobre Isabel: o pai em perigo de vida e a sorte dos escravos sendo jogada.

No dia 7 de maio, o ministro João Alfredo, que substituíra Cotegipe, declarou na Câmara:

— Amanhã será apresentada a proposta do poder executivo para que se converta em lei a extinção imediata e incondicional da escravidão no Brasil!

Foi freneticamente aplaudido.

No dia seguinte, às duas horas da tarde, o ministro da Agricultura, Rodrigo Silva, apresentou, por ordem de Sua Alteza Real a Princesa Imperial Rêgente a proposta: Art. 1º

— É declarada extinta a escravidão no Brasil. Art. 2º — Revogam-se as disposições em contrário. E os aplausos crepitaram de todos os lados.

A princesa imperial não impunha aos representantes do povo a lei da abolição. Havia muito que até os jangadeiros do Ceará se recusavam a transportar os cativos que os senhores vendiam às outras Províncias. No Amazonas, no Ceará em Pernambuco libertavam-se os escravos, assim como em municípios do Rio Grande do Sul. Na Câmara, a oposição era apenas de nove deputados contra oitenta e três: a bancada fluminense, chamada a "Junta do Coice".

No dia dez, houve a aprovação do projeto discutida no Senado. Foram três dias agitadíssimos, tempestuosos. O barão de Cotegipe e Paulino de Souza, de um lado, o senador Dantas e Alfredo Correia, presidente do Senado, de outro. A luta pela emancipação da raça negra atravessava uma fase de candentes discursos. Na véspera de 13 de maio, Cotegipe repetia o que o conde d'Eu dissera a Isabel:

— É um erro que a Abolição não seja feita pelo Partido Liberal!

Com isto, êle expunha os perigos que ameaçavam a Monarquia, a qual cavava, segundo seu entendimento, ela própria, a sua ruína. E o barão de Cotegipe, que exasperara Isabel retardando a libertação dos escravos, citou Rui Barbosa: O ato foi praticado em favor da República. Uma idade que acaba, outra que começa. A Federação dos Estados Unidos do Brasil, eis aqui, senhores, o que nos esperava!

Mas a oposição não pôde mais retardar a aprovação do projeto, que constituía a esplendorosa festa do dia 13 de maio.

Isabel, emocionadíssima, desceu de Petrópolis para o Paço da Cidade. O povo cercara o prédio. Todos esperavam comovidos o desfecho

cho. O senador Paulino de Souza ainda não acabara o seu último discurso de obstrução do projeto, e em frente ao Senado uma enorme vaga humana aguardava. Em cima dos bondes parados, em longa fila, subiam pessoas que procuravam distinguir alguma novidade, através das janelas do Senado. As carruagens detinham-se. Todos queriam participar daquele momento de redenção nacional. O senador Paulino de Souza, afinal, estancou a voz rebelde. Via que não conseguiria mais nada. Agora, era calar e aguardar a torrente dos acontecimentos. Terminou assim:

— Li esta manhã qua Sua Alteza Sereníssima a Princesa Imperial Regente desce hoje de Petrópolis e a uma hora estará no Paço da Cidade, à espera da deputação desta casa. Cumpri, como as circunstâncias permitiram, com meu dever de senador. Passo a cumprir o de cavalheiro, não fazendo esperar uma dama de tão alta hierarquia.

Terminava assim o debate. Rendia-se o adversário sob cortejo em direção ao Paço da Cidade. À frente ia um negro carregado nos braços da multidão: José do Patrocínio — louco de alegria.

Isabel aguardava o momento supremo. Sentava-se diante da mesa em que deveria assinar a Lei que libertaria mais de um milhão de escravos no Brasil. Estava na sala ao lado do trono, tendo o conde d'Eu a um lado e de outro, os ministros do Império. Antes que a sala ficasse repleta de gente, já se ouviam os gritos que a glorificavam:

— Viva Isabel Primeira!

A vaga humana rebentou pela sala. O senhor Dantas, em nome do Senado, lhe disse atropeladamente:

— Congratulo-me com Vossa Alteza Imperial, e com todos os brasileiros, pelas auspiciosas notícias de que o telégrafo nos transmitiu, de achar-se melhor Sua Magestade o imperador, o primeiro entre os mais esforçados propugnadores do grande acontecimento que acaba de realizar-se, e em segundo lugar, com Vossa Alteza Imperial, por caber-lhe a glória de assinar a Lei que apaga dos nossos códigos a nefanda mácula da escravidão — como já lhe coube a de confirmar o decreto que não permitiu mais serem mais cativos no Império do Cruzeiro!

Isabel, quase chorando, respondeu:

— Se meu pai não estivesse enfêrmo, hoje seria um dos mais belos dias de minha vida. Deus, porém, permitirá que êle nos volte, para tornar-se como sempre tão útil à nossa Pátria.

Isabel, então, apanhou tremendo a caneta de ouro que uma subscrição popular lhe havia dado, para que assinasse seu nome com ela. Ao

apanhá-la, para traçar o I, vertiginosamente pensou em que um milhão de brasileiros teria naquela simples assinatura, suas correntes cortadas. Traçou serenamente seu nome, e sorriu depois, os olhos plenos de lágrimas de alegria. Patrocínio lançou-se a seus pés, rindo e chorando:

— Minha alma sobe de joelhos nestes Paços.

Nabuco, da sacada do Palácio, comunicou ao povo a grande notícia, com sua palavra cadente. Foguetes estrondaram lá fora. Os sinos repicaram. Uma explosão de entusiasmo vinda daquela praça sacudia a cidade, espraiava-se pelo Brasil. A cidade tôda latejava como um coração louco de alegria. Nabuco, Afonso Celso, Patrocínio e André Rebouças andavam pelos braços do povo, naquele dia. Quando estancou um pouco o rumor de oceano, dizem que a princesa perguntou a Cotegipe:

— Então, barão, não acertei?

Cotegipe respondeu, espaçando as sílabas:

— Alteza, redimistes, sim, uma raça mas perdestes o vosso Trôno!

A Redentora dos brasileiros embarcou de tarde para Petrópolis. Lá a esperava emocionante festa. Foi saudada por uma verdadeira chuva de flôres, levada por uma procissão de lanternas chinesas, sob o som de música vibrante, o ruído dos foguetes, "vivas" por tôda parte. Isabel fêz o percurso da estação até o Palácio a pé. O povo queria puxar o carro da Redentora, mas Isabel não permitiu. Caía uma chuva fininha, bem da Serra, bem de Petrópolis, mas ninguém se importava com ela. A princesa seguia seu caminho até o Palácio, unida a seu povo. À frente do cortejo, um bando de ex-escrevos armados de archotes iluminava os rostos felizes, lavados pela chuva. Um dêsse negros sentia mais sua, ainda, a festa: era Bonfão. De vez em quando, procurava com o olhar a sua princezinha e a via coberta de glória, louvada pelo povo como uma santa. E enquanto entusiástico desfile da Redentora atravessa as ruas de Petrópolis, nós a abençoamos também. Não existirão ódios raciais entre os brasileiros. Começa agora a verdadeira fraternidade. Em triunfo, nós a glorificamos pelo exemplo que nos deixou. Está bem próximo o dia em que Isabel para sempre se afastará do Brasil, que tanto amou. Por isso, quando a contemplamos, sob o amor e o reconhecimento dos brasileiros, nós nos afligimos pela dor que se aproxima:

— Grande Isabel. Amanhã ninguém mais poderá arrebatarte o nome de Redentora. Nem o exílio, nem a amargura. Serás para sempre, para tôdas as gerações de brasileiros... Isabel, a Redentora.



Hoje, quando os quintais das casas desapareceram praticamente, as crianças das cidades se agrupam nos play-grounds, praça, pradas e terrenos baldios para satisfazer, em grupo, suas tendências lúdicas, de forma tal que as restrições impostas a seus impulsos naturais pela moderna sociedade não conseguem diminuir-lhes o entusiasmo pelo jogo nem apagar a intensa necessidade lúdica que toda criança leva dentro de si.

Quando pais ~~g~~litos, quase sempre marinheiros de primeira viagem, me consultam por que o filho só quer brincar, não aceita as normas escolares e nas horas de aula continua a brincar, meu conselho é que o deixem brincar intensamente, exaustivamente, não se preocupem com a Escola; mais tarde, quando; satisfeito no jogo, adiantará em poucos meses o tempo perdido. Cada criança tem seu ritmo próprio para comer, dormir, caminhar ou brincar. Crianças há que aos seis anos já têm maturidade para enveredar pelo pré-primário e outras há que, sem ser menos inteligentes, poderão nessa idade experimentar ainda intensa necessidade de brincar, não conseguindo aceitar as normas escolares. A essas, eu aconselho que continuem brincando mais seis meses ou um ano e tenho comprovado que depois em pouco tempo superam seus companheiros e aprendem em três meses o que teriam levado um ano para aprender forçadas. É como aprender a caminhar, falar ou decorar a tabuada. Pais extremosos costumam treinar seus filhos nessas atividades com a esperança de que as aprendam mais rapidamente. Todavia, experiências controladas demonstram que isso não acontece e que a criança aprende justamente quando chega sua hora, em poucos meses ou dias o mesmo que teria aprendido um pouco antes com muitas horas de treino. O Jogo, enfim, é como um treino para a vida e tem suas fases que acompanham as próprias fases ----- do desenvolvimento infantil; não adianta forçar uma criança a andar de triciclo, patins ou bicicleta antes de ter maturidade para isso, do contrário os pais somente conseguirão com sua impaciência assustar a criança, que levará muito mais tempo para aprender. Não adianta nada dar a um menino de três ou quatro anos um autêntico mecano; o pai ficará frustadíssimo quando verificar o destino que seu filho deu ao caro brinquedo, pois unicamente aos nove ou dez anos ele contará com a maturidade necessária para desfrutar de sua técnica.

Outra regra geral a ser observada no jogo das crianças é que estas se satisfazem muito mais quanto mais simples fôr o brinquedo e mais ligado se encontrar à própria natureza. Os complicados brinquedos modernos tornam-se fascinantes para os pais, às vezes até para os avós, mas

mente em festas de aniversário, a criança que recebe um desses brinquedos ultra-safisticados ficar perplexa, olhar curiosa por uns instantes e a seguir deixar de lado esse brinquedo ou então dar-lhe um uso completamente indevido e sempre diferente da finalidade para que foi criado.

A terra, a água, as pedras, paus e o fogo são e penso que continuarão a ser os aspectos mais atraentes na vida lúdica de uma criança. Vemos isso nos campos de recreação, escotismo e acampamentos de férias. A criança mexe com água horas a fio, adora ficar suja de terra e não existe nada no mundo que possa dar-lhe o prazer que experimenta quando acende fogo com suas próprias mãos e vê crescer diante de si as misteriosas labaredas. Mesmo porque a água e a terra são símbolos da mãe e os galhos, paus etc. são de madeira, que vem de "matéria" de "mater"-mãe.

A manipulação dos elementos exige que a criança se suje toda, as mãos, as roupas; elas têm necessidade disso e devemos permitir-lhes que o façam, vestidas com roupas simples e fáceis de lavar, ou então nas férias de verão, quando o short é praticamente a única roupa que a criança veste. Mesmo nos climas frios, a água, a neve e o gelo são tentação. Lembro-me da minha infância, no inverno de Madrid, quando não resistia à tentação de quebrar com os pés o gelo formado nas poças d'água, ou chapinhar na água da chuva, mesmo arriscando-me a sentir o resto do dia os pés duros de tão frios. Brincar nas pias, nos tanques, banheiros, quando a criança não tem outra oportunidade de mexer com água, é muito saudável. Permitir às crianças fazerem fogueiras, controladas pelos adultos, é recomendável mesmo para que aprendam tudo sobre o fogo, o seu lado positivo e negativo, assim como aprender a controlá-lo. Recordo que, no meu filho, a necessidade de brincar com fogo foi tão forte que sua primeira fogueira foi no próprio apartamento e diretamente sobre os tacos encerados do assoalho. Compreendi que, morando em apartamento, ele precisava já de participar de acampamentos ou atividades de escotismo, que periodicamente o colocassem em contato direto com a natureza. As meninas são um pouco mais acomodadas e menos fofas nas suas exigências lúdica, mas, no fundo, a necessidade é a mesma.

Além da regra da maturidade nos jogos e da necessidade que toda criança tem de brincar com os elementos da natureza, temos a regra das diferenças individuais.

De fato, nem todas as crianças se divertem com as mesmas brincadeiras e os mesmos jogos. A criança ativa, sociável e extrovertida aprecia outras brincadeiras que não são as da criança tímida ou introvertida. A muito brilhante intelectualmente tem maior necessidade de variar os

temas dos seus jogos, de inventá-los e quase sempre de liderá-los.

Na nossa sociedade ainda persiste o hábito de brincar de certos jogos conforme o sexo. Essas diferenças são menores durante os primeiros anos e se acentuam com o correr da idade, mesmo porque o pai que vê seu filho brincar de boneca, mesmo com dois anos de idade, fica achando que vai ficar afeminado e compra logo um brinquedo dito "masculino" para substituir a boneca, e vice-versa com as meninas.

Todavia, a maior parte das pessoas que se especializaram no estudo dos jogos infantis acham que não é nada mau que ambos os sexos participem dos mesmos jogos. Assim, Stan Hegeler afirma "se é verdade que brincar de boneca ajuda às crianças a serem boas mães, permitamos que os meninos tenham também oportunidade de chegar a ser bons pais".

Enfim, tanto os psicólogos como os médicos estamos de acôrdo em que, para a saúde física e mental da criança, o jôgo é vital, se ja êste considerado uma descarga de energia, como afirma Spencer, ou, pelo contrário, um descanso da fadiga imposta pela rigidez dos estudos e pelas exigências familiares e sociais. Tanto isto é verdade que a criança emocionalmente doente recupera a saúde mediante a Ludoterapia. No fim dêste capítulo, dedicaremos algumas linhas aos jogos do ponto de vista catártico e analizaremos seu imenso valor curativo.

Embora existam brinquedos universalmente aceitos e que servem para as mais variadas idades, tais como a bola e as bonecas, o fato é que cada idade tem seu jôgo e brinquedo ideal,

O primeiro brinquedo da criança, não apenas no tempo, mas possivelmente na história da civilização, é o chocalho, êsse brinquedo já era usado por gregos e outros povos da antiguidade há três mil anos. Êle deve ser brilhantemente colorido, com côres puras; na realidade, nos primeiros meses a criança não brinca, na verdadeira acepção da palavra, mas constitui uma repetição experimental de certos movimentos de tipo repetitivo, aparentemente sem objetivo, mas que mantém distraída a atenção da criança. Nesses primeiros meses, quando não dispõe de chocalho ou um brinquedo similar, brinca com os pés ou mãos.

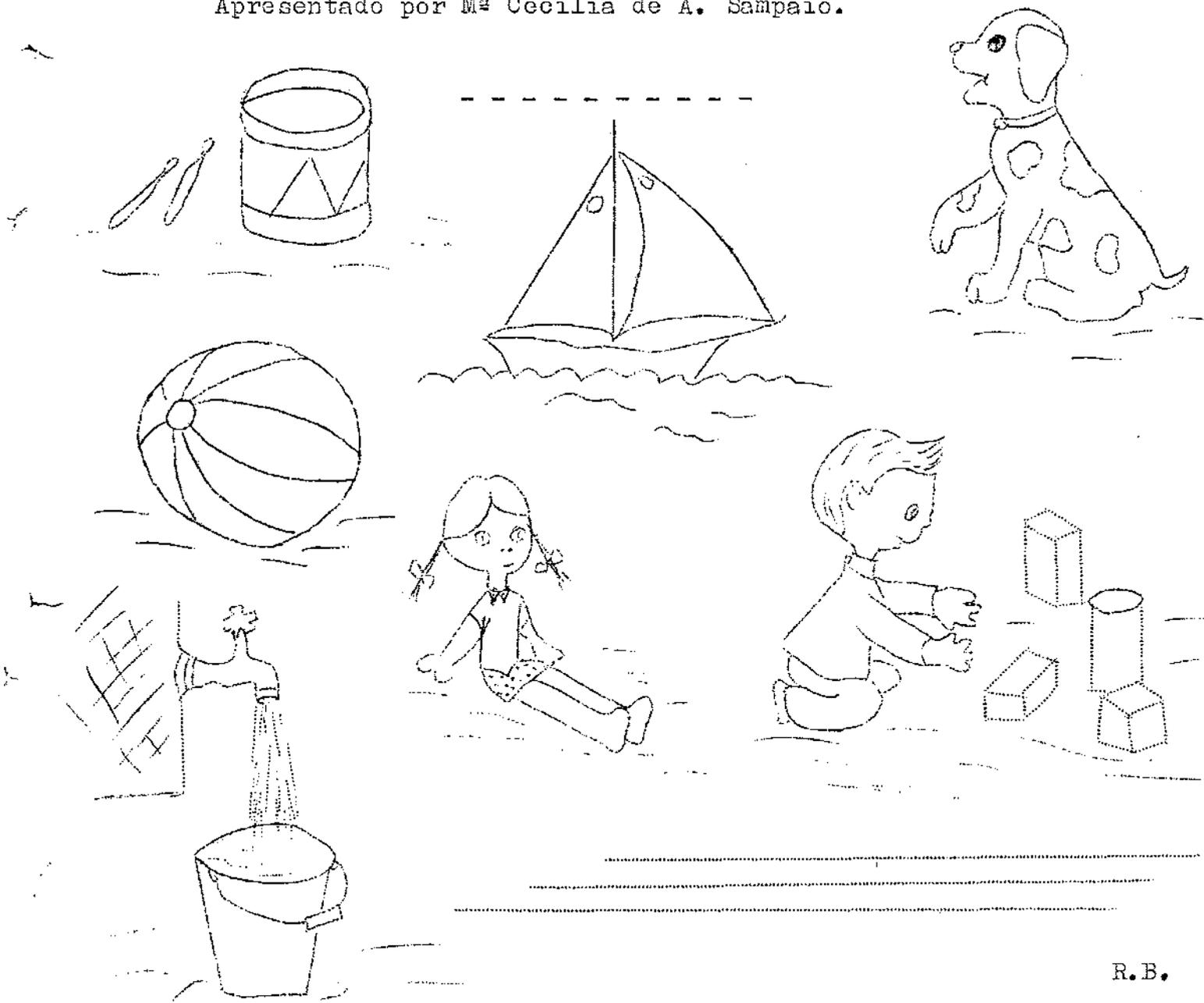
Quando a criança atinge um ano de vida, adora brincar dos barulhentos e ficar com êles brincando no chão tranquilamente; tais brinquedos, de preferência, devem ser grandes (ursos e outros animais de pano ou tecido sintético facilmente lavável são ideais; bolas grandes, coloridas e leves são também muito apropriadas). Nessa idade gostam de levar seus brinquedos para a cama, o que deve ser permitido especialmente

quando se trata de um brinquedo de pano que muitas vezes acompanha a criança, que a êle se afeiçoa até à entrada da puberdade.

Por volta dos dezoito meses continua a necessidade de provocar ruído. Um tambor de grandes proporções é um sucesso na vida do bebê de ano e meio. Começa a apreciar o jôgo de construção; assim, grandes cubos de madeira que empilham cuidadosamente, para um minuto depois derruba-los, são também brinquedos muito apreciados nessa idade. Na praia já começam a gostar de um balde e uma pá; ambos devem ser maleáveis, de preferência de borracha ou plástico flexível, para que o pequenino não se machuque.

Começa a existir uma tentativa de construir e a criança sente-se feliz quando acidental ou propositadamente consegue algum resultado.

Do livro: Orientação Infantil - Isabel Adrados
Apresentado por M^a Cecilia de A. Sampaio.





FILOSOFIA E TEORIA DA INSTRUÇÃO AUDIO-VISUAL

I-Auto atividade

Voltemos a Froebel, que acentuou o princípio de ensino como "self activity". As crianças aprendem através das suas próprias experiências e respostas.

Nós aprendemos a memorizar, memorizando; a dansar, dansando. Se esperamos rendimento ou progresso na aprendizagem da criança, devemos mantê-la ativamente no trabalho. Os materiais com os quais as crianças trabalham devem ser estimuladores e devem prender, da criança, a atenção e o interesse.

A - Materiais vários de instrução, como as fotografias, os "slides", exposições, filmes e similares, podem ser usados para despertar e elevar a atividade mental da criança. Nas escolas onde as atividades dos alunos são acentuadas, fácil será descobrir se farto material audio-visual. Assim o autor nos relata que, em uma grande convenção educacional levada a efeito em Nova York as exposições de trabalhos apresentados eram mostra viva da participação ativa da criança na confecção dos materiais. Dentre êles destacou-se um filme sôbre o transporte do Rio Hudson, feito por um aluno do 4º ano; livros de histórias feitos pelas próprias crianças, fotografias tiradas pelos alunos, coleções variadas, modelos de massa, pinturas, recortes, desenhos, arranjos de fotos formando uma sequência; livros grandes onde as crianças elaboravam rascunhos de trabalhos, cartazes, etc. Qualquer pessoa que visitasse aquelas exposições ficaria impressionada com a quantidade de atividades em que os processos A.V. foram empregados.

B - A convenção demonstrou não só o fato de que a criança é o aspecto importante no ensino moderno, mas, também, que os recursos A.V. estão sendo amplamente usados nas escolas, modernas nos parques e finalmente, demonstrou o valor da co-relação entre a matéria e as atividades desenvolvidas.

C - Unidades de ensino podem ser organizadas de sorte a co-relacionarem matérias, visando desenvolver habilidades e conhecimentos. Em trabalho dessa natureza há passos certos que devem ser tomados pelo professor e pelos alunos e, muitas vêzes por ambos, em conjunto. Numa unidade que inclusive História, Trabalho de Grupo e Arte, e Geografia e Trabalho Manual ou Música, História e Composição, tudo poderia ser co-relacionado e alguns passos poderiam ser seguidos para tornar o processo mais ativo e mais interessante:

- partir de uma ilustração



TÉCNICAS DE ARTE

-17-

OBJETIVO

O objetivo de incluir as técnicas de Arte na Educação Pré-Primária é encarecer, mais uma vez, a necessidade de proporcionar à criança condições que permitam o desenvolvimento de capacidade criadora inata, através da livre expressão.

A arte é um extraordinário meio de comunicação e favorecendo seu desenvolvimento e aperfeiçoamento estaremos, sem dúvida, contribuindo de maneira segura para a auto-afirmação e auto-realização da criança.

RECOMENDAÇÕES ÀS PROFESSORAS

- 1 - A professora deve conhecer bem as técnicas da arte, e saber empregar-las de acordo com o nível do desenvolvimento infantil, atendendo às necessidades individuais.
- 2 - Deve lembrar sempre que a expressão criadora é mais importante para o seu desenvolvimento, do que a excelência do produto final do trabalho.
- 3 - Não esperar realismos, que não são próprios do desenvolvimento infantil. Não deve julgar o trabalho de seus alunos pelo padrão dos adultos.
- 4 - Deve lembrar que a criança representa em tamanho maior, o que é mais importante para ela.
- 5 - Deve limitar-se a estimular, encorajar e saber apreciar o resultado do esforço infantil. Jamais procure coisas erradas para apontá-las ou modificá-las.
- 6 - Proporcionar variadas ocasiões e modos de enriquecer observações e experiências. Dar oportunidade ao aluno de preparar tintas para que ele próprio descubra como pode conseguir tons. Ver o que acontece quando passa o pincel ora devagarinho, ora bem ligeiro, ora bem de leve, ora apertando-o de encontro ao papel.
- 7 - A professora jamais interfere, ajuda ou modifica o trabalho de uma criança.
- 8 - Expor sempre trabalhos de todas as crianças.
- 9 - Cuidar para que a exposição seja representativa, não só de todas as crianças, como das várias técnicas de arte.
- 10 - Os trabalhos devem ser, sempre que possível, aplicáveis, isto é, ter uma aplicação.



- O apóio afetivo é indispensável ao bom desenvolvimento da criança. Mantenha a professora relações de amizade com cada um de seus alunos.
- 12 - Estimular o uso de formas abstratas, linhas curvas, onduladas ou retas e massas de côr.
 - 13 - Permitir e facilitar a maior movimentação livre das crianças proporcionando espaço adequado e tranquilidade para o trabalho, mais formação de grupos de trabalho (socialização).
 - 14 - Enriquecer a experiência, permitindo o acesso fácil ao ar livre e à natureza, como fontes de educação artística e integral.

HÁBITOS

- 1 - Nunca serão rígidos.
- 2 - Durante o trabalho infantil, não interromper o processo criador: não fazer a criança guardar cada um dos objetos usados logo após o uso, por exemplo: usar os lápis e imediatamente guardá-los; usar a tesoura, e guardar, usar a cola e guardar antes do término de todo o trabalho. O material deverá ficar à disposição da criança, durante todo o tempo que durar a atividade de expressão. Quando ela terminar, então a criança guardará os objetos que foram usados, nos devidos lugares.
- 3 - Uso de avental plástico, formação de hábitos sociais no auxílio mútuo em vesti-los.
- 4 - Mexer a tinta e escorrer o pincel na borda do vidro antes de usá-lo.
- 5 - Uso do vidro de água para limpeza do pincel, caso haja pintura, digo mistura de côres.
- 6 - Ao findar o trabalho, limpeza do local com pano úmido.
- 7 - Colocação correta de papel no cavalete e maneira de retirá-lo e levá-lo ao local de secagem.
- 8 - Quando for usado mingau, saber distribuir no papel sem deixar emplastar.
- 9 - Economia de material, guardar sobras.
- 10 - Arregaçar as mangas, caso a criança use agasalho ou mangas compridas.
- 11 - Após o término de cada trabalho, a higiene das mãos.

MATERIAL BÁSICO.

- | | |
|--------------------------|--------------------|
| 1 - Lápis Cêra | 3 - Tintas. |
| 2 - Giz branco e de côr. | 4 - Tintas d'água. |

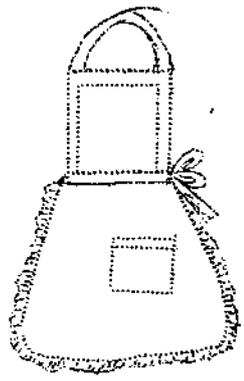
GRUDE

- 1 xicara de farinha de trigo
- 1/2 xicara de polvilho
- 1 xicara de vinagre
- 1 colher de sopa de Lisofoma
- 2 colheres de água

Vai ao fogo, mexendo bem.

DIVERSOS

- Papéis MASSAS PARA MODELA-
- Areia GEM.

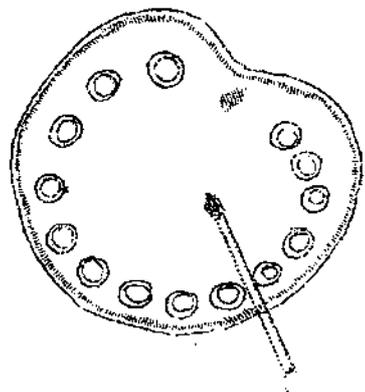
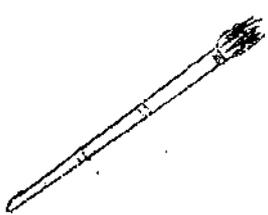


- Pincéis de vários tipos: redondos ou cegos
- Aventais: (materia plástica, oleado, camisas velhas)
- Vidros de geléia para as tintas
- Pranchetas de fórmica para pintura

Transcrito da apostila:

Serviço de Educação Pré-Primária

Colaboração: Vera Martha Bonafé - Dirigente do P.I,



CONTINUAÇÃO = MORDIDAS E PICADAS DE ANIMAIS.
do livro "JOGOS PARA RECREAÇÃO INFANTIL"

Ethel Bauzer Medeiros

ABRIL - - - - - MAIO

Mordidas de Cães e Gatos

As mordidas de cães e gatos (e bem assim as de outros animais, como cavalos, porcos e vacas) trazem, além dos perigos comuns às outras feridas, a ameaça da RAIVA ou hidrofobia, transmitida ao homem pela saliva do animal doente. (Nem é preciso que o animal morda a pessoa, para lhe comunicar a raiva; basta que lamba uma ferida já existente, como um arranhão ou um pequeno corte, para pôr em perigo a vida do indivíduo.)

O tratamento da hidrofobia só pode ser PREVENTIVO porque a doença, uma vez instalada, LEVA À MORTE. Por isto, em todos os casos de mordida desses animais, o paciente deve ser logo encaminhado ao médico, que resolverá se é necessário ou não o tratamento anti-rábico. Este, felizmente, pode ser começado depois da mordida, porque, entre o contacto com o animal doente e o aparecimento da moléstia, há um período de incubação de duração variável geralmente não inferior a duas semanas, tempo que permite a observação do animal agressor e o início do tratamento.

Quanto mais perto do cérebro fôr a ferida, tanto mais rapidamente os sintomas da raiva podem aparecer. Daí a maior gravidade das mordidas no pescoço e na cabeça.

— Para livrar a ferida da saliva do animal, lave-a com ÁGUA CORRENTE, em abundância, e sabão. Enxugue-a e cubra-a depois com gaze esterilizada, fixando a gaze com esparadrapo.

— Encaminhe IMEDIATAMENTE o paciente ao médico, MESMO QUE O ANIMAL AGRESSOR NÃO APRESENTE SINAIS DA DOENÇA. Ele pode estar atacado, sem dar mostras disto

— Pegue vivo o animal agressor para que êle fique prêso, em observação, a fim de se saber se está ou não hidrófobo. Só mate o animal se fôr absolutamente necessário, para evitar novos ataques a outras pessoas. Neste caso, a cabeça dêle deverá ser prontamente levada a exame especial.

Picadas de insetos

Durante um passeio, pode acontecer que alguém seja picado por um inseto (como um marimbondo, uma abelha ou um mosquito), o que constitui acidente que, embora não costume ser perigoso em si, frequentemente produz inflamação local.

— Se o ferrão tiver ficado prêso à pele, procure tirá-lo, com todo cuidado, com uma pinça.

— Para aliviar o paciente, cubra a ferida com uma pasta grossa de bicarbonato de sódio e água, ou passe amônia sôbre ela.

— Aconselhe o paciente a não coçar o local, para não irritar ainda mais a pele, ou provocar mais inflamação.

As vêzes, por uma sensibilidade especial, certas pessoas podem apresentar reações generalizadas intensas, após uma única ferroadada. Nestes casos:

— Combata o choque, se êle ocorrer (Ver CHOQUE.)

— Chame o médico.

Quando se trata de um grande número de picadas, como no caso de ataque por um enxame, também podem ocorrer acidentes graves, que levam à morte, às vêzes, até em menos de uma hora. Em situações assim:

— Dê um banho de água morna, com muito bicarbonato de sódio.

— Combata o choque, se necessário, e chame o médico.

PICADAS POR ARANHA

As picadas por aranha podem constituir acidente grave, e até mortal, principalmente nas crianças. De modo geral, exceto as pequenas aranhas, que vivem da caça às môscas, qualquer uma, cujo corpo fôr maior do que um grão de milho, deve ser temida e evitada.

As picadas de algumas aranhas produzem REAÇÃO LOCAL INTENSA (como vermelhidão, inchação, bôlhas e, por fim, morte dos tecidos vizinhos), enquanto que as de outras acarretam, ao lado de dor intensíssima, SINTOMAS GERAIS mais acentuados (como espasmos musculares, suores, angústia e prostração).

— Aplique o sôro específico, preparado pelo Instituto Butantã, e chame o médico. O sôro é aplicado em dose tanto maior quanto menor fôr o paciente.

— Nos casos de reação geral intensa (como após a picada da aranha armadeira), aplique o SÔRO ANTICTÊNICO. Nos casos de grande reação local, aplique o SÔRO ANTILIGÓSIKO. Quando tiver dúvidas, use o

SÔRO ANTICTÊNICO-LICÔSICO.

— Para aliviar a dor, passe amônia sôbre o local.

PICADAS POR ESCORPIÃO

As picadas por escorpião são muito dolorosas. Podem apresentar gravidade maior ou menor, havendo notícia de casos fatais, principalmente em crianças.

— Aplique **IMEDIATAMENTE** O SÔRO ANTI-ESCORPIÔNICO e chame o médico.

QUEIMADURAS

Uma queimadura será tanto mais séria quanto maior fôr a extensão que atingir, não obstante a sua profundidade. Por isto, as queimaduras representam acidente de maior gravidade nas crianças do que nos adultos, o que se compreende facilmente, ao considerar-se a relação entre a superfície do corpo e o pêso de cada um.

Costuma-se classificar as queimaduras, quanto à intensidade e à profundidade das lesões que causam, em:

- de 1º grau, quando aparece apenas vermelhidão da pele;
- de 2º grau, quando se formam bôlhas na pele (flictenas);
- de 3º grau, quando há destruição dos tecidos (escaras).

Queremos acentuar de novo, porém, que uma queimadura extensa do 2º grau, é mais perigosa do que uma pequena queimadura do 3º grau. Quando se queimam grandes áreas da pele, o acidentado entra, quase sempre, em choque, sobrevivendo em muitos casos a morte.

— Se a roupa do acidentado pegar fogo, envolva-o com um cobertor ou um tapête ou, então, faça-o rolar no chão para abafar as chamas. Não tente apagar o fogo com as mãos desprotegidas, para não se expor, também, a queimaduras.

I. PEQUENAS QUEIMADURAS

— Ponha vaselina esterilizada no local queimado, para acalmar a dor e proteger as lesões da pele.

— Cubra a queimadura com gaza esterilizada.

— Prenda a gaza de leve, com ataduras, mas de maneira que fique bem firme no lugar.

— Se o paciente tiver queimaduras de 3º grau, ainda que pequenas, encaminhe-o **LOGO** ao médico, por causa da cicatrização. Cuide destas queimaduras como indicamos a seguir.

(Continua no próximo número).



D R A M A T I Z A Ç Ã O

SÔBRE "A CAMPANHA CONTRA INCÊNDIO"

1º A T O

Numa sala ou jardim brincam com meninos, quando entra Rubens, muito alegre, trazendo um balão.

(Os meninos vêm examinar o balão).

BENTO:-- Mas você vai mesmo soltar êsse balão? Não é só para brincar com êle?

RUBENS:-- Vê lá! Só para brincar! Eu vou é mesmo soltá-lo! Quero vê-lo subindo... subindo... até sumir lá no alto...

EDSON:-- Acho que você esqueceu-se da nossa Campanha contra Incêndio...

FERNANDO:-- É mesmo! Você não lembra do que a professora do Parque Infantil nos ensinou sôbre o perigo dos balões?

RUBENS:-- Não esqueci não. Mas... isso é bobagem! Eu vou é mesmo soltar o meu balão!

BENTO:-- Então você não pensa que êle poderá cair numa fábrica, numa casa, numa construção e incendiá-la, causando muitos prejuizos e até mortes?

RUBENS:-- É... (anda de um lado para outro, coça a cabeça).

EDSON:-- A alegria de soltar um balão não compensa os males que êle poderá causar. Não solte o balão, Rubens!

RUBENS:-- Não! (resolvido) Vou soltá-lo, sim! Vocês são bôbos. Não vai acontecer nada. E... sabem que mais? Vou embora! (Sai, meio zangado).

FERNANDO:-- Tomara que êle se arrependa do que disse e guarde seu balão só para brincar.

2º A T O

Rubens está só e triste, quando entram seus amiguinhos.

BENTO:-- Como vai Rubens? Parece que você está muito alegre hoje. Que aconteceu?

RUBENS:-- Ontem foi dia de São João, não é?

TODOS:-- Sim, sim!

FERNANDO:-- Soltou o seu balão? êle subiu?

RUBENS:-- Pois é, soltei, mas estou arrependido, muito arrependido mesmo! Devia ter ouvido os conselhos de vocês, da professora do Parque Infantil e de meus pais.

BENTO:-- Mas, que aconteceu de tão grave?

RUBENS:-- Como meus pais não queriam que eu soltasse o balão, chamei o Carlinhos para me ajudar e fizemos tudo escondido.

EDSON:- Você fez mal, muito mal!

RUBENS:- Sim, mas imaginem só, o balão nem chegou a subir. Pegou fogo logo e a mecha caiu em cima de um barracão do meu quintal.

BENTO:- Que perigo! e depois?

RUBENS:- O barracão é de tabuas e coberto de tabuas também. Pegou fogo depressa, foi um fogaréu!

FERNANDO:- E vocês que fizeram? Que susto, não?

RUBENS:- COMEÇAMOS A GRITAR. Papai, Mãe e alguns vizinhos correram para vêr o que era.

BENTO:- Apagaram o fogo?

RUBENS:- Apagaram depois de muito trabalho e correrias. Fiquei com tanto medo! Tremia tanto!...

EDSON:- Seu pai ficou zangado com você?

RUBENS:- Se ficou!... Vou passar um mês sem ir ao cinema, mas... eu mereço êsse castigo. Fiz mal em desobedecer a todos.

BENTO:- Alguem machucou-se?

RUBENS:- Papai e um vizinho queimaram as mãos.

TODOS:- Coitados!...

RUBENS:- Felizmente foi pouca coisa. Prometo a mim mesmo nunca mais soltar balões e nunca mais ser desobediente!

BENTO:- Muito bem, Rubens. E agora que tudo já passou, vamos todos cantar aquela música da Campanha contra Incêndios, "Soldados do Fogo?"

TODOS:- Sim, sim!

(Vão buscar caixinhas de fósforos ou qualquer outra caixa e cantam, brincando o Caxangá).





SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL

SETOR DE MATERIAL DIDÁTICO

(Para Pré-Escolares)

AULA HISTORIADA DE EDUCAÇÃO FÍSICA:-

"BOMBEIROS EM AÇÃO"

Os bombeiros ouviram o sinal de alarme e, imediatamente, saíram no seu carro em direção ao local do incêndio.

O carro corria a tóda pressa para chegar quanto antes e salvar as pessoas que moravam no prédio que estava se incendiando.

Mas tiveram que dar muitas voltas pela cidade, antes de chegar ao local.

(Exercício mímico de correr:-) "O carro dos bombeiros".

Imitar, barulho que faz o mesmo quando passa correndo pelas ruas, para, que todos lhe abram caminho depressa).

(Saltos no lugar, em altura e distância).

Atiraram logo as escadas para as janelas do prédio que estava pegando fogo e subiram depressa os degraus (Exercício mímico braços e pernas).

Ligaram logo os extintores de incêndios e também as mangueiras de água que foram carregadas e transportadas por um grupo deles.

(Exercício mímico:- Levantar e transportar mangueiras de água).

Abriram logo as torneiras e começaram a lutar contra o fogo, atirando água sôbre as chamas.

(Exercício mímico:- Arremessar água com a mangueira, imitando o barulho que faz a água, saíndo com pressão:-)

- Chuah!... Chuah!... Chuah!...

O incêndio aumentava e eles precisavam soprar a pele que ardia com o calor das labaredas que invadiam os andares. (Jogo respiratório:- Assoprar a pele).

Depois de várias horas de combate contra o fogo os bombeiros venceram afinal.

(Atacar e defender-se (Exercício mímico:- "A luta do Bombeiro".)

- Movimentos variados imitando o combate às chamas, a defesa contra o fogo, desviando o corpo, mudando de posições etc...

Os heróicos soldados do fogo salvaram a vida de muitas pes

soas que teriam morrido queimadas se êles não tivessem lutado com tanta bravura e retirado as mesmas do meio das labaredas.

(Exercício múnico de levantar e transportar:- "Transporte de um companheiro deitado, por várias crianças".)

NOTA:- (O socorrido deverá retezar bem o corpo estendido) Quando o fogo já estava completamente dominado os bombeiros exclamaram com alívio:-

Graças a Deus! Até que enfim! (Jôgo respiratório). Subiram de novo no carro e voltaram correndo para a sede do Corpo de Bombeiros, a fim de estar sempre alerta aguardando novos chamados para combater os incêndios na capital.

(Exercício múnico de correr:- Volta do Carro de Bombeiros).

Embóra cansados de tanto lutar contra o incêndio os bombeiros estavam contentes por terem cumprido seu dever e na volta dentro do carro cantarolavam assim:-

| | |
|---------------------------|-----------------------------|
| Eu vou, eu vou | Vocês que dizem |
| Voltar pra guarnição | Ser bons brasileiros |
| Após um grande incêndio | Não soltem balões |
| Só por causa de um balão. | Sejam amigos dos Bombeiros. |

(Autoria:- Maria S. de Lourdes Sempel).

REQUEBRA BEM MARIQUINHA

I

(Brineuqdo cantado - Musica:- Baião)

Mariquinha de mim tem dó
Não dance sòzinha, não!
Sabes que seu teu xodó
Vamos dançar um baião!

Requebra meu bem, requebra meu bem
Neste dia de São João
CÔRO:- Mariquinha, você me alegre
Mas não vá soltar balão!

II

Viva a nossa Mariquinha
Antonio, Pedro e João
No Paíque em nossa festinha
Não vamos soltar balão!

CÔRO:- Requebra meu bem requebra, etc.

(Aut. Irene Helena Batista)



LETRA E MÚSICA DE HUDSON GAIA (Petit)

Marchinha

Handwritten musical score for 'HHÁ CAROLA' in G major, 2/4 time. The score consists of seven staves of music, including a piano introduction and a final cadence. The melody is simple and rhythmic, typical of a marchinha.

1º

Ele - Oh! nhá Carola?
 Ela - O que ocê qué?
 Ele - Uvi dizê que ocê vai sê minha muié.
 Ela - Quem foi que disse?
 Ele - Eu discunfiei,
 Ela - Isso é mintira proque nunca te gostei,
 Ele - Intão não gosta?
 Ela - Vá se enxergá,
 Ele - Que má le fiz procê ansin tanto me odia,
 Ela - Por Deus le peço,
 Ele - Mais pede o quê?
 Ela - Pra que necê me dêxe de me aborrecê.

3º

Ele - Oh! nhá carola?
 Ela - Nho Chuvisquêro?
 Ele - Tu não me qué proque sô infeliz rocêro.
 Ela - Não é por isso,
 Ele - Intão proque é?
 Ela - Proque necê gosta, bem sei de otra muié.
 Ele - Não gosto nao,
 Ela - Gosta que eu sei,
 Ele - Não póde se proque neu coração te dei,
 Ela - Não aquerdito
 Ele - Posso jurá
 Ela - Nho Chuvisquêro to querendo te gostá,

2º ele

Queria o seu amô
 Pra mim vivê
 Lá no sertão cum ocê,
 Mais já que não me dá,
 Eu vô s'inbora
 Pros arraiá agora.
 ela
 O que é que eu vô fazê
 Se ainda não gosto
 De necê, não é
 Não fique a padecê
 Proque no mundo
 Há otras muié.

4º ela

O amô quando é meá
 O coração
 Começa a parpitá
 A gente qué disfarçá
 Mais sem querê
 Garra a lembrá lembrá

ele

Que bão pra quem no fim
 Ove a muié
 Dizê ansim, não é?

Juntos

Pra nois tudo é alegria
 Ganhando o amô
 Que nois queria.



QUADRILHA DO CASAMENTO

(Meninos e Meninas)

Cumprimentá as dama!

(Os meninos curvam-se cumprimentando as meninas).

- Vis a vis!

(as colunas afastam-se e aproximam-se do centro, marcando sempre o compasso com os pés e com as mãos (2 vezes).

Os meninos ficam em frente às meninas marcando sempre o compasso.

(O marcador chama:)

Nhô Fulano, tira Nha Sicrana!

(o par dança um pouco).

- Chega! (gritam todos)

(Em seguida o noivo tira a noiva, dança um pouco e manda parar a música para tirar o sapato que está apertando!

(continuam a dançar).

- cada um dança com o seu par).

Passeio (aos pares e fazendo uma roda).

Dama ao centro!

Cavalheiros prá esquerda, Damas prá direita!

-Dama ao centro!

Passeio (cada qual com o seu par).

-A caminho da igreja!

(curvam-se todos).

-Cobra no caminho!

(voltam todos).

- É mentira (continua o passeio).

- Está chovendo! Volta!

(fazem meia volta).

- Parou de chovê! (continuam).

- Olha o tunel!

- Cê fini!

- E agora pessoá vanceis todos tão convidado prá i no terreiro, pulá fogueira, vê sortá rojão mas nuna sortá balão!

- ou comê os docê com a criançada).

- Vamo minha gente!

(Cantam em côro).

Vamo, Marica, vamo!
Vamo vê sortá rojão,
Nesta festa êste ano
Não vamo sortá balão!





NOTICIÁRIO

MENSAGEM AOS DIARISTAS

AO ENSEJO DA PUBLICAÇÃO DE MAIO, MÊS EM QUE SE COMEMORA O DIA DO TRABALHO, O DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E RECREIO, ENVIA AOS DIARISTAS, OS SINCEROS AGRADECIMENTOS PELA COLABORAÇÃO DO SEU TRABALHO QUE TAMBÉM É EDUCATIVO, JUNTO AOS PARQUES INFANTIS E CENTROS DA JUVENTUDE.

O BENEFÍCIO QUE OS SENHORES VÊM PRESTANDO ÀS CRIANÇAS E AOS JOVENS, JAMAIS SERÁ ESQUECIDO.

AQUI FICA O NOSSO OBRIGADO.

SÃO PAULO, 1 DE MAIO DE 1.973



R. B.

NOTICIÁRIO- Curso de Estórias -

Sob a orientação da Profª Gláucia de Barros Cópico teve início no dia 14/3/73, no Setor de Recursos Audio Visuais e Material Didático da Seção Técnico Educacional, um "Curso de Estórias" destinado às Educadoras Substitutas dos Parques Infantis.

O curso de grande interêsse para os nossos Educadores contou com 68 inscrições, sendo as Educadoras - Substitutas distribuídas em grupos para maior aproveitamento do mesmo.

O primeiro grupo, de 20 Educadoras, teve 9 aulas de 4 horas de duração cada uma, perfazendo um total de 36 horas.

Ao final dêsse 1º Curso de Estórias as Educadoras participantes receberam uma excelente apostila do mesmo.

Parabens, portanto, à Profª Gláucia pelo êxito dêsse curso de grande valor para o aperfeiçoamento pedagógico e atualização de conhecimentos de nossos Educadores.

CURSO DE RECREAÇÃO

Promovido pela Seção Técnico-Educacional teve início no dia 2 de maio p.p. um Curso de Recreação para Educadoras Substitutas sob a orientação da Profª Sarah Camargo Penteado.

O curso está sendo realizado no Parque Infantil Monções (P.I. 105) com grande aproveitamento por parte das Educadoras.

As Dirigentes dos Parques Infantis tiveram a maior boa vontade ao inscrever, na medida do possível, sem prejuízo do trabalho das Unidades, as Educadoras Substitutas sob sua direção.

Novas turnas serão organizadas para início de outro curso no 2º semestre

CURSO DE EDUCAÇÃO DO MOVIMENTO

Dentro da programação de Cursos do Departamento de Educação e Recreio foi sugerida a realização de um curso para Supervisoras de Educação Musical, Educação Física, Recreação e suas Coordenadoras.

A Seção Técnico Educacional propôs a realização de um Curso de Educação do Movimento a ser desenvolvido sob a orientação da Profª Marie Duschenes, especialista em Dança Expressiva ou Arte do Movimento com

especialização em cursos realizados na Inglaterra e em Budapest, conforme se verifica no seu "currículum vitae" adiante transcrito.

Esse Curso com início a 21 de maio p.f. será realizado no P.I. Noêmia Ippólito e destina-se inicialmente às Supervisoras (das três áreas) e respectivas Coordenadoras, com aulas às 2^{as} e 4^{as} às 16,30 e 3^{as} e 5^{as} às 9 horas um total de 10 aulas de 3 horas de duração para cada turma.

A 2^a fase do Curso será desenvolvida no período de 1^a de junho a 14 de junho, para as Educadoras Musicais fixas e Educadoras do Serviço Experimental de Parques Infantis nas Escolas Municipais.

% % % % % % % % % % % % % %

PENSAMENTO

"Para desfrutar o presente, a vida t^oda, devemos sempre nos lembrar de que o dia de hoje só vem uma vez e nunca mais. Mas nós imaginamos que ele volte amanhã; amanhã, entretanto, é outro dia, que também só vem uma vez. Nós nos esquecemos de que cada dia é uma parte integrante e, portanto, insubstituível da vida.

Do mesmo jeito, apreciaríamos e gozaríamos melhor o presente se, nos dias bons e saudáveis, tivéssemos sempre a consciência de como, nas horas de doença ou de tristeza, cada momento que passou sem dor nem privação nos aparece na lembrança como algo infinitamente invejável, como um paraíso perdido, como um amigo que não sabemos reconhecer.

De cara aborrecida, deixamos passar mil horas serenas e agradáveis, sem gozá-las, para depois, nos momentos turvos, suspirar por elas em vão. Em vez disso, deveríamos honrar cada momento aceitável do presente, mesmo o cotidiano, que agora deixamos transcorrer tão indiferentes e que talvez até empurramos impacientes, sempre lembrados de que, neste exato instante, ele se precipita naquela apoteose do passado, onde, daqui por diante, banhado pela luz do que é perene, fica guardado pela memória, para aparecer - quando um dia esta levantar a cortina, especialmente numa hora amarga - como um objeto da nossa mais íntima saudade".

Schopenhauer.

% % % % % % % % % % % % % %

Representante da Dança Expressiva Moderna ou Arte do Movimento. Membro da "Dance Notation Bureau" de New York. Possui o Certificado do Laban Art of Movement Centre, concedido pelo Ministério de Educação e Ciências da Inglaterra. Realizou estudos do método Dalcroze, com Olga Szentpál e de técnica do balé profissional com Aurelios Milos em Budapest, cursou em seguida a "Kurt Jooss e Leeder School of Dance" em Dartington Hall, Inglaterra e em Connecticut, U.S.A., com José Limon e Martha Graham, Merce Cunningham e Doris Humphrey além de Lisa Ullmann, diretora de Art of Movement Centre na Inglaterra.

No Brasil desde 1940, dirige cursos de nível de pós - graduação de base universitária para formação de instrutores competentes em dança educacional moderna, atendendo à solicitação de inúmeras escolas de São Paulo.

Em colaboração com médicos e psicólogos, desenvolveu extensas pesquisas de que resultaram métodos terapêuticos baseados no movimento e utilizados em vários institutos de São Paulo.

Participação constante em Congressos internacionais sobre Arte do Movimento (Estados Unidos, Europa).

Expôs seu Método em dois Ateliers mediante aula prática e filmes no V. Congresso Internacional de Psico-drama e I. Congresso de Comunidade Terapêutica, São Paulo 1970.

Colaborou na programação do Departamento de Dança na Universidade de São Paulo (Setor Comunicações)

Pesquisas em coreografias de arte de Vanguarda (apresentados no Teatro Anchieta, São Paulo e Teatro Municipal do Rio de Janeiro, TESE, TUCÁ e Conferências em universidade, centros de arte (Seminário de Música Pró-Arte, Fundação A. Alvares Penteado, etc,..)

Cursos de atualização para professoras e assistentes pedagógicos sobre Educação do Movimento no S E S C e em escolas da Prefeitura Municipal e da Secretaria do Bem Estar em 1972.



SEÇÃO TÉCNICO - EDUCACIONAL

- 34 -

CONVITE DA CHEFIA DE ED. 101

Desejando ampliar o intercâmbio Técnico - cultural com as Unidades Educativo-Recreativas - Parques Infantis e Centros da Juventude - a Chefia da Seção Técnico-Educacional convida todos os Educadores, Dirigentes e Supervisores a participarem do Boletim "Parque e Centro" enviando colaborações oportunas e interessantes que traduzam experiências realizadas no seu campo de trabalho.

Desta forma as sugestões enviadas serão aproveitadas por todos e isto contribuirá sobremaneira para maior entrosamento no setor educacional e dinamização do trabalho nas Unidades.

A atualização constante dos conhecimentos - uma das características do bom Educador - será também favorecida por êsse intercâmbio de idéias, experiências e sugestões.

As colaborações poderão ser enviadas à Chefia de ED.101 e deverão trazer o nome do Educador e da Unidade participante, com a indicação:- "Colaboração para o Boletim "Parque e Centro"

Agradecendo antecipadamente a boa vontade, atenção e espírito de colaboração de todos os Educadores aproveitamos o ensejo para enviar a todos,

Atenciosas saudações,

Wolfa Aparecida de Lorena Pires
Chefe Substituta de ED.101.

R.B.



A G R A D E C I M E N T O

=====

A Chefia da Seção Técnico - Educacional deseja, através do Boletim "Parque e Centro," agradecer às Sr^{as}. Dirigentes dos Parques Infantis "Praça Roosevelt" - "Noemia Ippólito" e "Monções" pela gentileza da colaboração prestada sempre quando da realização de cursos promovidos pela Chefia de ED.101 (Cursos de Recreação Infantil, Artes Plásticas, Educação do Movimento etc)

As Prof^{as} Lúcia Fanganiello Fernandes, Maria Amélia Duarte Cabral e Margarida Lerner que cederam suas Unidades, dispensando t^oda atenção aos Professores dos cursos e às colegas participantes dos mesmos, os sinceros agradecimentos da Chefia de ED.101.

ass. Wolfa Ap. de Lorena Pires.
Chefe Substituta de ED.101.



O F E R E C I M E N T O

A Chefia da Seção Técnico - Educacional comunica aos Srs. Dirigentes das Unidades Educativo - Recreativas - Parques Infantis e Centros da Juventude - que o Setor de Mat. Didático e Recursos Audio - Visuais desejando dinamizar o intercâmbio com as Unidades está recebendo os pedidos de confecção de trabalhos diversos tais como: desenhos, ampliações, albuns seriados, flanelógrafos, máscaras, cartazes etc.

O atendimento dos pedidos está condicionado, entretanto, ao envio, por parte do Dirigente, do memorando solicitando o trabalho à Chefia de ED.101, acompanhado do material necessário à confecção.

ass. Wolfa Ap. Lorena Pires.
Chefe Subst. de ED.101

R. B.